

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUELEN APARECIDA DAL SANTO

**DESAFIOS E BENEFÍCIOS NA TRANSIÇÃO DE SISTEMAS CONVENCIONAIS
DE AGRICULTURA FAMILIAR PARA SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO
DE ALIMENTOS**

CURITIBA

2025

SUELEN APARECIDA DAL SANTO

**DESAFIOS E BENEFÍCIOS NA TRANSIÇÃO DE SISTEMAS CONVENCIONAIS
DE AGRICULTURA FAMILIAR PARA SISTEMAS ORGÂNICOS DE
PRODUÇÃO DE ALIMENTOS**

Artigo apresentado ao curso de especialização
MBA em Gestão Estratégica, do Setor de
Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal do Paraná, como requisito parcial à
obtenção do título de especialista em Gestão
Estratégica.

Orientador: Dr. Rodrigo Luiz Morais da Silva

CURITIBA

2025

DESAFIOS E BENEFÍCIOS NA TRANSIÇÃO DE SISTEMAS CONVENCIONAIS DE AGRICULTURA FAMILIAR PARA SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS.

Suelen Aparecida Dal Santo

RESUMO

A agricultura familiar é um pilar importante da segurança alimentar no Brasil, sendo responsável por grande parte da produção de alimentos essenciais. No entanto, o uso predominante de insumos químicos e práticas convencionais levanta preocupações quanto aos impactos ambientais e à saúde humana, o que motiva a busca por alternativas como a agricultura orgânica. Neste cenário, a produção de alimentos orgânicos surge como uma alternativa para a produção familiar. Este trabalho aborda os desafios e benefícios enfrentados pelos agricultores familiares no processo de transição da agricultura convencional para a orgânica. A partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, foram investigados casos de produtores da região paranaense do interior da cidade de Ibituva. Os resultados alcançados indicam que a transição para sistemas orgânicos tem sido percebida como uma alternativa sustentável relevante para esses produtores. Os principais benefícios identificados estão relacionados à qualidade da produção, à melhoria da saúde do solo e da biodiversidade, e à valorização dos produtos no mercado, com a conquista de nichos específicos que buscam alimentos mais saudáveis e sustentáveis. Além disso, a transição para a agricultura orgânica promove a autonomia dos agricultores familiares, reduzindo a dependência de insumos externos e fortalecendo a segurança alimentar local. Já os desafios principais são a necessidade de adquirir novos conhecimentos e técnicas de manejo orgânico, o período de transição com possível redução inicial da produtividade, a dificuldade de acesso à certificação orgânica e a necessidade de investimentos em infraestrutura e equipamentos adequados. Além disso, a competição com a agricultura convencional e a volatilidade do mercado podem representar obstáculos para a consolidação da agricultura orgânica na região. Apesar dos obstáculos, a oportunidade de mercado para produtos com maior grau de saudabilidade tem mantido os produtores otimistas.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Transição agroecológica. Produção orgânica.

ABSTRACT

Family farming is an important pillar of food security in Brazil, accounting for a large part of the production of essential foods. However, the predominant use of chemical inputs and conventional practices raises concerns about environmental impacts and human health, which motivates the search for alternatives such as organic farming. In this scenario, organic food production emerges as an alternative for family production. This paper addresses the challenges and benefits faced by family farmers in the process of transitioning from conventional to organic farming. Based on a qualitative approach, cases of producers from the inland region of the city of Imbituva, Paraná, were investigated. The results obtained indicate that the transition to organic systems has been perceived as a relevant sustainable alternative for these producers. The main benefits identified are related to production quality, improved soil health and biodiversity, and increased product value in the market, with the conquest of specific niches that seek healthier and more sustainable foods. In addition, the transition to organic farming promotes the autonomy of family farmers, reducing dependence on external inputs and strengthening local food security. The main challenges are the need to acquire new knowledge and techniques of organic management, the transition period with possible initial reduction in productivity, the difficulty in accessing organic certification and the need for investments in infrastructure and adequate equipment. In addition, competition with conventional agriculture and market volatility may represent obstacles to the consolidation of organic agriculture in the region. Despite the obstacles, the market opportunity for products with a higher degree of healthiness has kept producers optimistic.

Keywords: Family farming. Agroecological transition. Organic production

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil é responsável por grande parte da produção de alimentos essenciais, sendo que a lavoura familiar no Brasil pode ser considerada uma das bases da alimentação dos brasileiros. Ela que garante boa parte da produção dos alimentos essenciais, tais como arroz, feijão, mandioca, frutas, verduras, em resumo os alimentos comuns na alimentação, cheguem frescos à casa dos brasileiros. Desta forma, contribui para a economia, segurança alimentar e nutricional do país. Ela também é fundamental para a saúde pública, ajudando a combater doenças relacionadas as mudanças nos padrões de consumo alimentar (NIEDERLE; FIALHO; CONTERATO, 2025).

Mesmo que a agricultura familiar muitas vezes ocorra dentro de pequenas propriedades e com poucos recursos, esses empreendimentos conseguem alimentar uma boa parte do país. Estima-se que seu faturamento anual seja de US\$55,2 bilhões (MDA, 2018; FAO, 2019). Além disso é responsável por uma significativa parcela da produção de alimentos essenciais para a alimentação dos brasileiros, como feijão (70%), arroz (34%), leite (60%), mandioca (87%) e suíno (50%) (IBGE, 2006; MDA, 2018). É o tipo de produção que é direcionada para supermercados locais, feiras e muitas vezes diretamente aos consumidores finais. Assim, a agricultura familiar é relevante para a segurança alimentar e também para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Entretanto, a predominância de práticas convencionais, que utilizam insumos químicos e técnicas intensivas de manejo, tem gerado debates acerca dos impactos ambientais e dos riscos à saúde humana. Nesse contexto, a transição para a agricultura orgânica vem sendo estudada como uma alternativa viável para reduzir esses efeitos negativos e promover a sustentabilidade (SILVA, 2018).

Diante dessa problemática, a presente pesquisa visa, como objetivo geral, **compreender os principais desafios e oportunidades que produtores familiares se deparam na transição de sistemas convencionais de produção de alimentos para sistemas orgânicos**. Para isso, este estudo investigou seis casos de empreendimentos familiares que fizeram e estão em andamento na transição para sistemas orgânicos na região de Imbituva, no Estado do Paraná, trazendo dois casos efetivos como produtores orgânicos com registro aprovado,

dois em fase de andamento e dois que estão iniciando a fase migratória para a produção orgânica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A agricultura familiar é vista como um modelo para o desenvolvimento da agricultura sustentável devido à sua diversificação de culturas, maior adequação aos ecossistemas locais e conhecimentos dos produtos. A sustentabilidade é um aspecto importante, pois envolve o cuidado com o meio ambiente, aspectos sociais, econômicos e a autonomia dos agricultores (ZUCATTO, 2009). Dentro das possibilidades de atuação da agricultura familiar, o modelo de produção orgânica tem chamado atenção.

A produção orgânica no Brasil tem apresentado um crescimento notável nos últimos anos, impulsionada pela crescente demanda por alimentos mais saudáveis e produzidos de forma sustentável. Esse movimento reflete uma mudança nos hábitos dos consumidores, que buscam cada vez mais produtos livres de agrotóxicos e que respeitem o meio ambiente e a saúde humana.

De acordo com dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), o Brasil possui atualmente cerca de 25 mil produtores orgânicos cadastrados. Esse número, embora significativo, representa apenas uma parcela do potencial do setor, já que nem todos os produtores orgânicos estão registrados. A participação da produção orgânica na produção total de alimentos ainda é pequena, estimada em menos de 1%. No entanto, o setor tem crescido a uma taxa média de 20% ao ano, o que indica um grande potencial de expansão.

Apesar das expectativas de crescimento do setor, diversos desafios ainda persistem. Altieri (1995) observa que o solo e os cultivos passam por uma fase de adaptação à ausência de insumos químicos, que impacta diretamente o rendimento das colheitas. Como isso ocorre já no início do processo de transição para produção orgânica, acaba sendo um grande desafio para os produtores.

Além de aspectos relacionados especificamente à produção, no cenário brasileiro, essa dificuldade é intensificada pela escassez de políticas públicas específicas e pelo acesso limitado a assistência técnica que favoreça práticas sustentáveis. Em média, apenas 18% dos estabelecimentos de agricultura familiar têm acesso à orientação técnica (DIEESE, 2023).

A certificação do produto orgânico também representa pode uma barreira para pequenos agricultores, que muitas vezes não dispõem de recursos suficientes para arcar com os custos de documentação e com a readaptação das práticas produtivas. Esse processo de certificação orgânica (regulamento no Paraná pelas diretrizes da Lei nº 10.831/2003) demanda não apenas recursos financeiros, mas também capacitação para que os agricultores possam entender e cumprir as exigências necessárias. Segundo Guivant (2003), a certificação é uma etapa complexa, envolvendo o controle de qualidade dos produtos e o acompanhamento por instituições certificadoras.

Outro aspecto relevante é a resistência cultural à adoção de novas práticas. De acordo com Carneiro (2010), muitos agricultores familiares têm receio de substituir técnicas tradicionais, por acreditarem que os métodos convencionais são mais seguros e garantem uma maior produtividade. Além disso, a transição exige mudanças profundas na forma de manejo e no entendimento das relações ecológicas, que podem inicialmente ser vistas com ceticismo.

Uma forma de minimizar os obstáculos à produção orgânica seria o fortalecimento de políticas públicas voltadas para à agricultura familiar. Iniciativas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que já ajudam no financiamento, poderiam ser ampliadas pra incluir apoio técnico e subsídios específicos pra quem quer migrar para os sistemas orgânicos. Outra possibilidade seria aumentar a oferta de programas de extensão rural e cursos práticos, para que desta forma o processo de certificação se tornasse mais fácil e simplificado aos olhos dos produtores, pois entenderiam melhor como ocorre todo processo burocrático para obter a certificação.

Como destaca Almeida (2019), a transição é difícil, mas os benefícios de longo prazo compensam, tendo maior autonomia, produtos mais valorizados no mercado e uma produção mais sustentável. É um caminho que exige esforço, mas que pode ser facilitado com um suporte administrativo e político estruturados. No entanto, os benefícios econômicos, ambientais e sociais fazem desta uma alternativa promissora para um desenvolvimento rural sustentável.

2.1 Benefícios da agricultura orgânica

Mesmo com as dificuldades, a agricultura orgânica traz muitos benefícios, tanto para o agricultor quanto pro meio ambiente. Altieri e Nicholls (2000) explicam que o sistema orgânico ajuda os agricultores a terem mais autonomia. Isso porque eles dependem menos de insumos externos, como aqueles produtos importados que têm custo alto e deixam o produtor em dificuldades quando os preços sobem. Assim, o modelo de produção orgânica acaba por fortalecer o agricultor e diminuir sua dependência de fatores externos com o uso de adubos orgânicos e práticas de manejo que conservam a biodiversidade.

Outro benefício relacionado à produção orgânica é o grau de saudabilidade dos alimentos. Lima e Ferreira (2020) explicam que os orgânicos costumam ter maior concentração de compostos bioativos, como vitaminas e antioxidantes, que fazem bem para o organismo. Já Monteiro et al. (2019) destaca que, por não utilizarem agrotóxicos ou fertilizantes sintéticos, esses alimentos também têm menor impacto na biodiversidade do solo e na qualidade da água, reforçando a segurança ambiental da produção. Essas características podem se tornar fator de vantagem competitiva no mercado, principalmente considerando a população consumidora que busca alimentos mais saudáveis.

Esse comportamento de consumo favorece o agricultor familiar, que passa a ter acesso a nichos de mercado diferenciados, com potencial para aumentar sua margem de lucro. De acordo com Garcia (2015), a valorização de produtos orgânicos no mercado nacional e internacional representa uma oportunidade econômica para o produtor familiar, que consegue obter preços mais competitivos e garantir uma fonte de renda estável.

Por fim, a agricultura orgânica também contribui para a preservação ambiental, minimizando a poluição dos solos e das águas, que são comumente impactadas pelo uso excessivo de agrotóxicos (Carneiro, 2010). A prática de policultura, comum em sistemas orgânicos, favorece a biodiversidade e melhora a qualidade do solo, o que fortalece o ecossistema agrícola e proporciona benefícios para a saúde humana e a sustentabilidade ecológica.

3 METODOLOGIA

O método utilizado neste estudo que buscava compreender de maneira mais aprofundada os desafios e benefícios da transição da agricultura convencional para a orgânica foi o estudo de casos múltiplos, pode ser classificado como de abordagem qualitativa.

De acordo com Flick (2013), a pesquisa qualitativa é ideal para analisar fenômenos deste tipo, pois permite focar em suas nuances e especificidades dentro do contexto estudado. Em relação à estratégia de pesquisa qualitativa, optou-se pelo estudo de caso. Yin (2016) argumenta que os estudos de casos são uma estratégia apropriada quando se trata de investigar fenômenos contemporâneos em seus ambientes naturais, com foco quando há uma inter-relação complexa entre o fenômeno e todo seu contexto. De tal forma que a escolha desse método viabiliza e possibilita uma análise abrangente da transição agroecológica, capturando as diferentes experiências dos produtores familiares em todos os seus estágios do processo.

3.1 Seleção dos Casos

A escolha dos casos seguiu critérios que garantissem diversidade e representatividade dentro do universo de agricultores familiares que estão passando pela conversão para a produção orgânica. No total, foram selecionados seis casos, considerando aspectos como o estágio da transição, o tipo de cultivo e a estrutura da produção. Essa seleção foi realizada com o intuito de possibilitar uma análise comparativa que evidenciasse diferentes desafios e estratégias adotadas pelos produtores em cada contexto. A Tabela 1 sintetiza as principais características dos casos estudados:

Tabela 1: casos selecionados para estudo

Caso	Porte do produtor	Tipo de produto	Estagio de transição
Caso A	Pequeno produtor	Verduras e frutas	Produção totalmente orgânica
Caso B	Médio produtor	Verduras e frutas	Produção totalmente orgânica
Caso C	Pequeno produtor	Verduras e frutas	Em processo de certificação
Caso D	Pequeno produtor	Verduras e frutas	Em processo de certificação
Caso E	Pequeno produtor	Verduras e frutas	Fase mista (produção de produtos orgânicos e produção de produtos não orgânicos)
Caso F	Pequeno produtor	Verduras e frutas	Fase mista (produção de produtos orgânicos e produção de produtos não orgânicos)

Fonte: elaborado pela autora (2025)

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observação direta das práticas dos produtores. No total, foram conduzidas doze entrevistas, sendo duas para cada caso selecionado. Os entrevistados foram escolhidos estrategicamente para abranger diferentes perspectivas dentro do processo de transição. Nos casos A e B foram entrevistados o agricultor principal e um representante de cooperativa de produtores orgânicos; Nos casos C e D, o agricultor principal e um familiar que o auxilia; Nos casos E e F, o agricultor principal e seu cônjuge.

As entrevistas tiveram como foco entender os desafios enfrentados pelos produtores, os benefícios percebidos na adoção do sistema orgânico e as estratégias utilizadas para superar dificuldades. Além disso, a observação direta possibilitou captar aspectos não verbalizados, como a organização da produção, as práticas adotadas e os obstáculos práticos encontrados no dia a dia da atividade agrícola.

3.3 Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (2011), permitindo a identificação de padrões e categorias dentro dos discursos coletados.

O processo de análise dos dados obtidos para este estudo seguiu a seguinte ordem: i) todo o material coletado foi transcrito integralmente, garantindo fidelidade às falas dos entrevistados; as transcrições foram analisadas e organizadas em categorias temáticas que abordam os desafios, benefícios e estratégias na transição agroecológica; os achados foram relacionados ao referencial teórico, permitindo compreender as dinâmicas comuns entre os casos e destacar especificidades de cada situação analisada.

Desta forma a abordagem possibilitou não apenas uma análise aprofundada dos relatos dos produtores, mas também uma visão holística do processo de transição, evidenciando os fatores que influenciam na adoção e na consolidação da agricultura orgânica no contexto da agricultura familiar.

4 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A seguir são apresentados os resultados alcançados neste estudo.

4.1 Benefícios da agricultura orgânica

Quando questionados com relação aos benefícios dessa mudança, deixando a produção convencional para adentrar a produção orgânica, todos os seis casos citaram que no início foi muito desafiador, mas que a longo prazo eles teriam sua produção significativamente melhorada. Esse achado, referente aos benefícios no processo da transição podem ser exemplificados no seguinte trecho: *"Comecei a transição ao perceber os impactos negativos dos métodos convencionais no solo e na nossa saúde. Após participar de eventos sobre agroecologia e ouvir a experiência de outros produtores, busquei mais conhecimento e fui adaptando a produção. No início, foi desafiador, com uma queda na produtividade e o esforço necessário para certificação. Mas hoje, com o solo mais equilibrado e o mercado valorizando produtos orgânicos, vejo que a mudança valeu a pena" (Caso A).*

Além dos benefícios percebidos ao longo da transição, foram citados como benefícios da agricultura orgânica no geral: a melhora na saúde do solo, a redução da exposição a agrotóxicos, o aumento da biodiversidade e a valorização do produto com acesso a mercados diferenciados. Esse achado pode ser evidenciado pelo seguinte trecho: *"No início da transição foi um pouco difícil. Depois começamos a participar de eventos buscando informação e ouvindo a experiência de outros produtores, logo fomos nos adaptando e hoje somos e temos nossos produtos mais valorizados"*

4.2 Qualidade da produção orgânica

A crescente demanda por alimentos saudáveis e sustentáveis tem impulsionado a busca por produtos orgânicos. A qualidade desses produtos é um fator crucial para os consumidores, que buscam alimentos livres de agrotóxicos e produzidos de forma responsável. Esse achado, referente a qualidade no processo da transição podem ser exemplificados no seguinte trecho: *"Desde a escolha das sementes até a colheita, tudo é feito de forma natural e respeitando o ciclo da*

natureza. Não utilizamos agrotóxicos, fertilizantes químicos ou qualquer outro produto industrializado. Em vez disso, utilizamos compostagem, rotação de culturas e outras técnicas que ajudam a enriquecer o solo e promover a saúde das plantas. Durante a colheita, selecionamos cuidadosamente cada fruta e legume, descartando aqueles que não estão no ponto ideal de maturação. Na hora de armazenar e transportar os produtos, tomamos todas as precauções para garantir que eles cheguem até você frescos e saborosos. Acredito que a agricultura orgânica é mais do que apenas produzir alimentos saudáveis. É um modo de vida que respeita o meio ambiente e as pessoas. Ao escolher meus produtos, você está contribuindo para um futuro mais sustentável e consumindo alimentos mais nutritivos e saborosos."

A resposta do produtor destaca o compromisso com práticas agrícolas sustentáveis e o cuidado em todas as etapas da produção. A utilização de técnicas naturais, a seleção criteriosa dos produtos e o respeito ao meio ambiente são fatores que contribuem para a qualidade dos alimentos orgânicos. A agricultura orgânica, além de produzir alimentos saudáveis, promove a sustentabilidade e o bem-estar das comunidades

4.3 Valorização dos produtos

A crescente conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável e sustentável tem impulsionado a demanda por produtos orgânicos. Nesse contexto, a percepção e a valorização desses produtos pelos consumidores desempenham um papel fundamental. Esse achado, referente a valorização dos produtos podem ser exemplificados no seguinte trecho: *"É muito gratificante saber que meu trabalho está contribuindo para uma alimentação mais saudável e sustentável. Quando vejo alguém saboreando um tomate colhido na hora, sinto que todo o esforço vale a pena. Percebo que cada vez mais as pessoas estão buscando alimentos mais naturais e livres de agrotóxicos para ter uma alimentação mais saudável e prevenir doenças. Muitos me dizem que os alimentos orgânicos têm um sabor mais intenso e autêntico, como os alimentos da nossa infância."*

A resposta do produtor evidencia a satisfação em contribuir para a saúde e o bem-estar dos consumidores. A crescente busca por alimentos naturais e livres de agrotóxicos, aliada à percepção de um sabor mais intenso e autêntico, demonstra a valorização dos produtos orgânicos. Essa valorização reflete a

mudança de paradigma em relação à alimentação, com os consumidores buscando cada vez mais qualidade, sabor e sustentabilidade.

4.4 Transição para Produtos Orgânicos: Diferenciais e Benefícios

A transição da agricultura convencional para a orgânica representa uma mudança significativa na forma como os alimentos são produzidos. Essa transição envolve um processo de transformação que impacta tanto a terra quanto a qualidade dos produtos. Esse achado, referente a transição dos produtos podem ser exemplificados no seguinte trecho: *"A transição para a agricultura orgânica é como uma transformação da terra. Quando usamos agrotóxicos e fertilizantes químicos, a longo prazo, a terra vai perdendo sua vitalidade, ficando mais fraca e menos capaz de produzir alimentos saudáveis. É como dar um remédio muito forte para uma pessoa: pode resolver um problema momentâneo, mas causa outros danos no futuro. A agricultura orgânica, por outro lado, é como cuidar da saúde da terra. Em vez de usar produtos químicos, utilizamos técnicas naturais para enriquecer o solo, como a compostagem e a rotação de culturas. Isso faz com que a terra fique mais viva, mais fértil e capaz de produzir alimentos mais nutritivos e saborosos."*

A resposta do produtor destaca o contraste entre a agricultura convencional, que utiliza insumos químicos e prejudica a vitalidade do solo a longo prazo, e a agricultura orgânica, que prioriza técnicas naturais e a saúde da terra. A transição para a agricultura orgânica, portanto, representa um investimento na saúde do solo e na qualidade dos alimentos, resultando em produtos mais nutritivos e saborosos.

4.5 Comercialização de Produtos Orgânicos: Parcerias com Escolas e Empresas

A busca por alimentos saudáveis e sustentáveis tem impulsionado a demanda por produtos orgânicos em diversos setores, incluindo escolas e empresas. A comercialização desses produtos nesses ambientes exige uma abordagem específica, que valorize os benefícios da produção orgânica. Esse achado, referente a comercialização dos produtos podem ser exemplificados no seguinte trecho: "Acredito que o diálogo é a chave para construir essa relação. Ao entrar em contato com escolas e empresas, procuro destacar os seguintes pontos:

- Saúde e bem-estar: Explico como os alimentos orgânicos são mais nutritivos e livres de agrotóxicos, contribuindo para uma alimentação mais saudável e para a prevenção de doenças.
- Sustentabilidade: Mostro como a produção orgânica é mais sustentável, respeita o meio ambiente e contribui para um futuro mais saudável para todos.
- Qualidade e sabor: Destaque o sabor único e a qualidade superior dos alimentos orgânicos, que fazem a diferença no paladar e na satisfação dos consumidores.
- Educação alimentar: Nas escolas, além de fornecer alimentos saudáveis, podemos contribuir para a educação alimentar, ensinando as crianças sobre a importância de uma alimentação equilibrada e a origem dos alimentos.
- Responsabilidade social: Ao escolher produtos orgânicos, as empresas demonstram seu compromisso com a sustentabilidade e com o bem-estar da comunidade.

Algumas estratégias que utilizo para abordar escolas e empresas:

- Visitas às escolas e empresas: Organizo visitas à minha propriedade para que as pessoas conheçam de perto o processo de produção e tirem suas dúvidas.
- Feiras e eventos: Participo da feira do produtor as quartas e sábados no município de Imbituva, aonde se reúnem vários agricultores e muitas pessoas vão lá comprar nossos produtos sempre fresquinhos, e estamos sempre lá para apresentar meus produtos e entrar em contato com novos clientes.
- Parcerias com nutricionistas e chefs: Estabeleço parcerias com profissionais da área da saúde e da gastronomia para desenvolver cardápios saudáveis e saborosos com os meus produtos.

Acredito que a parceria entre produtores, escolas e empresas é fundamental para construir um futuro mais saudável e sustentável. Ao oferecer alimentos orgânicos, estamos investindo na saúde das pessoas e no bem-estar do planeta.”

A resposta do produtor evidencia a importância do diálogo e da comunicação transparente para estabelecer parcerias com escolas e empresas. A valorização

dos benefícios dos produtos orgânicos, como saúde, sustentabilidade, qualidade e sabor, aliada a estratégias de aproximação e parcerias, demonstra o potencial de expansão da comercialização desses produtos.

4.6 Desafios

À medida que o setor orgânico se expande e as políticas públicas se tornam mais favoráveis à agroecologia, o agricultor familiar tem a oportunidade de adotar práticas que promovem não apenas a produtividade, mas também a conservação ambiental e a qualidade de vida de seus consumidores. Dessa forma, a agricultura orgânica se configura como uma estratégia viável e necessária para o futuro da produção de alimentos no Brasil. Esse achado, referente aos desafios no processo da transição podem ser exemplificados no seguinte trecho: *"As principais dificuldades foram, primeiro, adaptar o solo à produção orgânica, o que causou uma queda inicial na produtividade. No Paraná, onde o solo costuma ser rico, trabalhei para fortalecer a saúde do solo com compostagem e adubação verde, o que ajudou a reverter essa queda. Outro desafio foi o controle de pragas sem pesticidas químicos, mas encontrei alternativas eficazes em bioinsumos locais e manejo integrado de pragas. A certificação também foi complexa, exigindo tempo e custos, mas participei de um programa de apoio local que oferecia orientações e assistência técnica, o que facilitou o processo."*

Com relação a esta questão, todos mencionaram uma certa dificuldade em adaptar o solo, mas que conseguiram melhorias no solo com a aplicação de insumos naturais como o esterco, com corretivo como o calcários (de baixa concentração) e o gesso (rocha moída), tiveram que se adaptar de forma com que fertilizantes utilizados fossem apenas os liberados, como por exemplo biofertilizantes e termofosfato (farinha de osso). Com relação a controle de pragas podendo se utilizar somente de forma naturais como por exemplo a pimenta do reino, macerados de planta, extratos de alho e alguns óleos e o controle biológico. Já com relação ao certificado, dois dos seis produtores já estão aptos, mas relataram que foi um pouco burocrático, e tiveram certas dificuldades com documentações. Os outros quatro produtores se encontram em fases de desenvolvimento ainda.

4.7 Principais achados

Com relação aos fatores socioculturais podemos dizer que cada comunidade tem suas próprias tradições, crenças e conhecimentos sobre a terra. Essa sabedoria ancestral, muitas vezes passada de geração em geração, é um tesouro para a agricultura orgânica. Muitas famílias cultivam a mesma terra há décadas, usando técnicas que aprendeu com seus avós, passando o conhecimento sobre plantas, clima e solo é fundamental para produzir alimentos saudáveis e nutritivos.

Todos os casos que foram entrevistados mencionaram que se utilizavam de técnicas já aplicadas por seus pais e avós, para conseguir produzir frutas e verduras sem o uso de agrotóxico e de forma mais natural possível, dando ênfase na técnica de produção de sistemas orgânicos.

Temos 6 casos, o caso A e o caso B já estão inseridos totalmente na agricultura de orgânicos, os quais tiram sua total renda desta pratica, vendendo com certificado na feira dos produtores e também fornecendo suas frutas e verduras para escolas e supermercados da cidade. Já o caso C e o caso D estão caminhando para obter o certificado, já produzem de forma orgânica, mas ainda estão em andamento com a documentação necessária para obter o certificado. E por fim, temos o os casos E e F, ambos estão iniciando neste processo, ainda mesclam sua produção, migrando da agricultura convencional para a orgânica, oferecendo os dois produtos até conquistarem seus clientes e desta forma migarem totalmente para o orgânico.

Já com relação a fatores econômicos, quando se decide cultivar de forma orgânica envolve pensar no bolso. Os produtos orgânicos costumam ter preços mais altos, o que pode significar mais dinheiro no bolso do produtor. Por outro lado, os custos iniciais podem ser mais altos, e a produção pode ser menor no começo. É como começar um novo negócio: exige investimento e paciência.

E com relação a fatores institucionais para garantir que os alimentos orgânicos sejam realmente saudáveis e produzidos de forma sustentável, existem leis e regras específicas. Uma delas é a certificação, que é como um selo de qualidade que mostra que o produto foi produzido de acordo com os padrões orgânicos. Mas conseguir essa certificação pode ser um desafio, pois envolve muitos documentos e processos burocráticos. O governo também tem um papel importante. Ele pode criar políticas que incentivem a agricultura orgânica, como

oferecer crédito mais fácil para os produtores, investir em pesquisa e desenvolvimento e promover a compra de alimentos orgânicos por órgãos públicos.

A migração da agricultura convencional para sistemas orgânicos impõe uma série de desafios técnicos, financeiros e organizacionais, especialmente no contexto da agricultura familiar. Um dos principais obstáculos é a diminuição inicial da produtividade. Esta transição para a agricultura orgânica impõe desafios significativos aos agricultores familiares, notadamente na adaptação do solo e no controle de pragas. Contudo, a implementação de práticas naturais, como a compostagem e o uso de bioinsumos, demonstra a viabilidade dessa mudança. A expansão do setor orgânico, consolida a agricultura orgânica como estratégia essencial para a garantia de um futuro alimentar sustentável no contexto brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse cenário reflete a necessidade de adaptação de solos e cultivos a novos métodos de manejo, livres de insumos químicos. Esse processo de adaptação exige paciência e, sobretudo, acompanhamento técnico contínuo, que seja capaz de orientar os agricultores durante esse período de ajustes. A capacitação, não apenas para adotar novas práticas produtivas, mas também para entender e cumprir as exigências da certificação orgânica, é fundamental para o sucesso dessa transição. Nesse sentido, as políticas públicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), desempenham um papel importante, mas é necessário ampliar e adaptar essas iniciativas, oferecendo apoio técnico mais especializado e desburocratizando processos, para garantir que os agricultores possam enfrentar os desafios.

Além disso, os benefícios da agricultura orgânica se mostram evidentes e são um poderoso incentivo para os produtores. Ao adotar práticas mais sustentáveis, os agricultores ganham autonomia, mantendo a dependência de insumos externos e fortalecendo a resiliência da produção. A longo prazo, essa transição melhora a qualidade do solo e torna o sistema agrícola mais equilibrado. Para os agricultores, isso significa maior controle sobre o processo produtivo e menos vulnerabilidade às flutuações do mercado de insumos.

A crescente demanda por produtos orgânicos, tanto no mercado interno quanto no internacional, abre portas para novos nichos de mercado, com preços mais

vantajosos e consumidores cada vez mais conscientes sobre a saúde e os impactos ambientais dos alimentos que consomem.

Outro benefício fundamental da agricultura orgânica é a sua contribuição para a preservação ambiental. A prática de sistemas orgânicos biodiversos e a adoção de métodos que respeitam o equilíbrio ecológico ajudam a conservar os recursos naturais, protegendo solos e águas. Isso, por sua vez, promove um ciclo de produção mais sustentável e resiliente.

Ao reduzir o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, a agricultura orgânica minimiza os impactos negativos no meio ambiente, preservando os ecossistemas e garantindo a sustentabilidade a longo prazo. Além disso, as práticas de policultura e rotação de culturas, comuns na agricultura orgânica ajudam os agricultores a se manter durante os meses do ano.

Portanto, apesar das dificuldades enfrentadas na transição para a agricultura orgânica, os benefícios econômicos, sociais e ambientais demonstram que essa mudança não é apenas uma alternativa viável, mas uma necessidade para garantir um desenvolvimento rural mais sustentável. Com políticas públicas mais eficazes, formação contínua e apoio na adaptação das práticas agrícolas, a agricultura orgânica tem o potencial de se consolidar como um modelo de produção mais saudável, rentável e sustentável.

A agricultura orgânica não só fortalece os agricultores familiares, mas também contribui para a preservação do meio ambiente e a construção de um futuro mais sustentável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João. Transição agroecológica: desafios e oportunidades. São Paulo: Editora Sustentável, 2019.

ALTIERI, M. A. Agroecologia: A ciência da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Biodiversidade e manejo de pragas em agroecossistemas. São Paulo: Holos, 2000.

ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. Agricultura familiar, agroecologia e sustentabilidade. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 10, n. 1, p. 67-91, 2002.

CARNEIRO, M. J. Agricultura familiar e sustentabilidade: práticas sociais e políticas públicas. Revista NERA, v. 12, n. 16, p. 12-24, 2010.

GARCIA, J. R. Agricultura orgânica e mercado: perspectivas para a agricultura familiar. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 10, n. 1, p. 37-45, 2015.

GUIVANTI, J. S. Agricultura orgânica: os desafios da certificação. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, v. 19, n. 4, p. 31-47, 2003.

SILVA, C. T. Agricultura orgânica e sustentabilidade: uma revisão bibliográfica. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 56, n. 3, p. 451-470, 2018.

WEBER, J.; SILVA, T. N. A PRODUÇÃO ORGÂNICA NO BRASIL SOB A ÓTICA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO, V. 19, N. 54, P. 164-184, 2021.

Agricultura Orgânica: Princípios e Tecnologias. Autor: Altieri, M.A. Editora: Expressão Gráfica e Editora, 2019.

Alimentos Orgânicos: Produção, Mercado e Consumo. Autores: Silva, M.A.; Souza, R.G. Editora: UFV, 2018.

Guia para Produção Orgânica de Hortaliças. Autor: Resende, F.V. Editora: Embrapa, 2020.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

FLICK, U. Desenho da Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Penso, 2013.

YIN, R. K. Pesquisa Qualitativa do Começo ao Fim. Porto Alegre: Penso, 2016.